

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIALÓGICA

*Carolina Rizzotto Schirmer*¹ (ead.carolina@gmail.com)
*Stefhanny Nascimento Lobo e Silva*² (stefhannyp@gmail.com)
*Rebeca Lopes Pires*³ (rebecalp16@outlook.com)
*Isabella de Paula Santos*⁴ (2185592130isabella@gmail.com)
*Fernanda Nicacio Gianelli Castro*⁵ (fernandanicacioooo@gmail.com)

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

⁴Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Trabalho científico

RESUMO

Tanto a literatura quanto a comunicação são elementos indispensáveis na construção de um ser humano socialmente ativo, crítico, reflexivo e político. Até pouco tempo atrás pessoas com necessidades complexas de comunicação (NCC) eram excluídas de uma escolarização adequada. Porém, mesmo com o avanço da educação inclusiva e da área da CA no nosso país, essas pessoas continuam sem ter acesso aos sistemas de Comunicação Alternativa (CA) e a acessibilidade curricular. Sabe-se que as barreiras para a implementação da CA no contexto escolar ocorre sobretudo porque há déficit na formação docente, pouco tempo para planejar, desenvolver e elaborar recursos acessíveis, materiais e estratégias de CA para a sua implementação. Este estudo buscou identificar e analisar os recursos de baixa tecnologia de CA desenvolvidos por estudantes de Pedagogia de uma universidade pública do Rio de Janeiro que cursaram uma disciplina sobre CA no período de junho a outubro de 2022. Para o desenvolvimento dos recursos de CA, os graduandos escolheram livros infantis a partir do acervo disponível nas salas de leitura inclusiva de uma obra social para a qual futuramente os recursos serão disponibilizados. Trata-se de uma metodologia qualitativa com delineamento documental. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de aprovação nº 3.915.311 e contou com o fomento da FAPERJ. Participaram 56 estudantes de Pedagogia e 4 assistentes de pesquisa. A coleta de dados utilizou: protocolo de análise de recursos de CA e diário de campo. Para o levantamento dos dados e posterior análise, foram organizados arquivos em PDF (*Portable Document Format*) com o material produzido durante a formação. Todos os 27 arquivos produzidos foram disponibilizados no *Google Drive*. Os dados foram analisados quanti-qualitativamente pela pesquisadora e assistentes. A triangulação de dados contemplou a análise do instrumento cruzando as informações obtidas, registros de diário de campo com a literatura científica. A maioria dos graduandos escolheu desenvolver cartões de CA, totalizando 22 (81,5%) dos recursos. A análise revelou que o uso símbolos

pictográficos do ARASAAC foi adotado em 26 (97%) dos projetos, sendo que o vocabulário selecionado era composto por pessoas/personagens, substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. As palavras e os símbolos selecionados pelos futuros professores para representá-las foram considerados adequados em 22 (81,5%) dos recursos. Sendo considerados como funcionais, ou seja, poderiam auxiliar o aluno com NCC a contar, recontar e responder a perguntas sobre a história e os professores a fazer a prática de leitura. Os livros de histórias e as práticas leitoras podem ser aproveitados como estratégias acadêmicas, sendo recursos essenciais para as aquisições linguísticas, principalmente no que se refere à estrutura sintática, a ampliação de vocabulário e para o letramento. A área da CA tem sido um instrumento facilitador para estudantes com NCC, não só como habilidade de expressão, mas como um recurso de recepção do conteúdo e organização dos elementos necessários para a transmissão da mensagem. O estudo foi importante pois criou recursos acessíveis que irão ser disponibilizados ao público além de propor a formação inicial de professores voltada para atuação com CA.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Formação de Professores; Leitura.

Apoio / financiamento: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ